



Congreso Latinoamericano  
de Paleontología de Vertebrados

# Libro de Resúmenes

22 al 25 de Septiembre de 2008 - Neuquén, Patagonia, Argentina



## **PRIMEIROS ACHADOS DE *EREMOTHERIUM*, *TOXODON* E *STEGOMASTODON* DO MUNICÍPIO DE BAIXA GRANDE, BAHIA**

**Ribeiro, Ricardo C.<sup>1</sup>; Carvalho, Ismar S.<sup>1</sup>; Alves, Rosembergh S.<sup>1</sup> & Porpino, Kleber O.<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>*Departamento de Geologia, UFRJ, Av. Athos da Silveira Ramos, 274, Bloco G, 21941-916, Cidade Universitária – Ilha do Fundão, Rio de Janeiro-RJ, Brasil. ricardomito@hotmail.com ; ismar@geologia.ufrj.br ; bergbio@yahoo.com.br ; kleporpino@yahoo.com.br ;* <sup>2</sup>*Departamento de Biologia, UERN, Av. Antônio Campos, s/n Campus Central, Mossoró-RN, Brasil. CEP: 59.625-620.*

Os fósseis da Megafauna do Quaternário tardio no Nordeste do Brasil são usualmente encontrados em tanques e depósitos em ambientes cársticos, com alguns registros em paleolagoas e tufos calcários. Os achados do município de Baixa Grande, Estado da Bahia, foram coletados em um depósito do tipo tanque, encaixado em um gnaiss, na localidade Lagoa do Rumo. Os fósseis encontravam-se densamente empacotados, sem uma orientação preferencial, ocorrendo elementos de diversos tamanhos enquadrados nos grupos I e II de Voorhies. Foram observadas quebras com bordas angulosas e arredondadas, com graus diferenciados de desgaste em diferentes elementos. Do ponto de vista fossilígeno as peças mostram evidências de permineralização, incrustação e substituição, em diferentes estágios diagenéticos. Foram coletadas vértebras, fragmentos de dentes, úmero, fêmur; e astrágalos de ao menos dois indivíduos do gênero *Eremotherium*, fragmentos de dentes de *Stegomastodon* e *Toxodon*, e um grande número de bioclastos não identificados. Esses fósseis estavam inseridos em uma camada arenosa mal selecionada com seixos angulosos e subarredondados. Além disso, foi identificada a presença de pirita no topo dessa camada fossilífera, indicando um ambiente deposicional redutor. Sobre a camada fossilífera há uma camada argilosa de cor negra, com dois metros de espessura, rica em matéria orgânica. As características da camada fossilífera indicam condições de pouco transporte em regime de fluxo de detritos e proximidade da área fonte. A presença de feições bioestratinômicas e fossilígenas com estágios diferenciais em fósseis distintos sugere certa mistura temporal entre os elementos. Este estudo contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, Proc. N° 305780/200-9) e Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, Proc. N° E-26/152.541/2006).